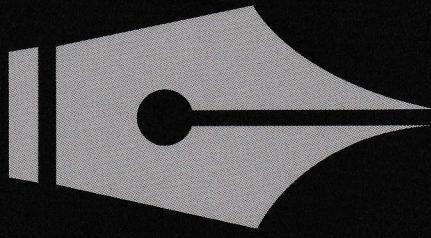


# T<sup>O</sup>ogum's Toques Negros



Coletânea Poética

“O caçador que ao caçar ‘caça’  
a caça espanta”

(Ferdinando)



Ministério da  
Cultura

**PALMARES**  
FUNDAÇÃO CULTURAL



## As duas falas dela

Sem as palavras que a tua boca silencia  
os teus olhos falam sobre todo o desejo.

Que belo cio é esse que vejo e sinto  
no toque da luz que vem da tua pele,  
quando o teu sorriso descreve a cena  
dizendo que o teu corpo é esperada convencida  
do gozo pleno, no abraço certo,  
no beijo não roubado por um triz.

Ao redor dessa nossa felicidade simples  
espreita-nos um sincero vulcão contido,  
emaranhado de finitas confidências  
amálgama da nossa lava e libido.

Mas vigilantes os teus lábios te seqüestraram  
e contam achados na palavra labirinto.  
Eu fico um nó, fico encantado,  
fico mesmo encabulado,  
quase nu dentro de mim...

Então os teus olhos decompondo os labirintos  
flamejam tudo que se expressa por instinto  
e me convencem que a espera está vencida  
e me exigem superar aquele triz.

(Élie Semog)

## Descobertas

Quando eu buscar  
os últimos segredos do teu corpo,  
indo dos teus lábios verticais  
até chegar entre os dedos dos teus pés,  
é quase certo o céu querer  
trocar estrelas comigo.  
E eu te digo. Direi não.

(Él<sup>e</sup> Semog)

## Linguagem dos sinais

Não se surpreenda  
com a minha mudez.  
O meu olhar lacrimejante  
implica a um só tempo  
discurso, acusação e sentença.

(Él<sup>e</sup> Semog)

## Gentinha chinfrim

O Brasil é um país  
tão racista, mas tão racista,  
que não se passa um dia  
nessa terra,  
sem se encontrar algum branco  
com a boca cheia de negros,  
contando estórias de melhor amigo,  
expondo xenofobias, curtindo samba  
transando com pretas e pretos,  
destilando ódios, comendo feijoada,  
se lambuzando com acarajés,  
justificando estatísticas, bebendo cachaça,  
detonando nossas conquistas e as cotas  
e enfartando por preconceitos.

## Quando o poema acaba

Ontem foi uma tímida goteira  
hoje foi um fio suave de luar  
que vazou entre o vazio das telhas.  
Amanhã, chova ou faça lua,  
dou um jeito nesse telhado  
e acabo com essa besteira.

(Élie Semog)